

ANÁLISE TEMÁTICA DAS PRODUÇÕES SOBRE O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO BRASIL

Paulo César Geglio
Universidade Federal da Paraíba
rpcgeglio@terra.com.br

Resumo

O trabalho consiste em um levantamento da produção sobre o coordenador pedagógico e na análise temática dessa produção. O material analisado são os títulos e resumos das dissertações e teses, artigos de periódicos, trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED e livros. A nossa pesquisa tem como baliza o período de 1988 a 2009. Para acessar as obras, nos utilizamos da ferramenta eletrônica de busca da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Superior (CAPES), assim como do ambiente virtual da ANPED, editoras, bibliotecas das universidades e do Google. Concluímos que é baixo o volume de trabalhos sobre o coordenador pedagógico, a concentração dos trabalhos é nas dissertações de mestrado. O enfoque é variado, porém faltam investigações abrangentes a respeito do reflexo do trabalho do coordenador pedagógico na prática do professor.

Palavras-chave: análise temática; coordenador pedagógico; produções escritas

THEMATIC ANALYSIS OF PRODUCTIONS ON THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN BRAZIL

The research consists of a production survey about the pedagogical coordinator as well as the thematic analysis of such production. The analyzed material refers to the titles and abstracts of dissertations and theses, periodical articles, studies which were presented in the ANPED meetings and books. Our research encompasses the 1988 and 2009 period. Aiming to have access to these researches, we used the electronic search tool of the Brazilian government coordination responsible for funding higher education (CAPES), the ANPED virtual environment, publishers, university libraries and the Google. We concluded that the amount of research, with emphasis on the pedagogical coordinator, is very insignificant, however its concentration is on the master's dissertations. The focus is diverse. Nevertheless comprehensive investigations, in respect to the result of the pedagogical coordinator work in his or her practice, are insufficient.

Keywords: thematic analysis; pedagogical coordinator; written productions

Introdução

Este levantamento e análise temática a respeito da produção escrita sobre o Coordenador Pedagógico (CP) foi impulsionado pelas nossas preocupações acerca da formação continuada do professor em serviço e a contribuição do CP nesse processo. Em trabalho anterior, ao realizamos análise das dissertações e teses que abordam a relação do CP com a formação continuada do professor em serviço, percebemos que é baixo o volume de trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação em educação que se destinam a discutir o CP.

No presente trabalho incluímos dissertações e teses, artigos de períodos, livros e trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), produzidos durante os anos de 1988ⁱ a 2009. A delimitação do período considerou o que está disponível no ambiente virtual da Coordenadora de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre produção de pós-graduação e que constitui o maior volume de trabalhos sobre a temática em foco.

Os periódicos foram selecionados considerando sua regularidade de veiculação e amplitude de acesso, bem como o indicador *Qualis* da CAPES. A busca aos livrosⁱⁱ foi realizada por intermédio dos catálogos virtuais das editoras, que elegemos como aquelas que mais editam obras na área da educação e por estarem presentes na maioria dos eventos do segmento. Também realizamos consultas, por meio eletrônico, ao acervo das bibliotecas de algumas universidades, assim como buscas no ambiente virtual Google. Os periódicos analisados são: Cadernos de Pesquisa, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Tecnologia Educacional, Educação e Pesquisa (FEUSP), Educação & Realidade, CEDES, Educação em Revista, Educação & Sociedade, Revista Brasileira de Educação, Proposições e Em Aberto.

Análises quantitativas

Dissertações e teses

Do total de 134 produções, que capturamos no banco de teses da CAPES, realizadas nos programas de mestrado e doutorado do país, e que abordam no seu título as expressões “coordenador pedagógico” ou “supervisor pedagógicoⁱⁱⁱ”, 123 são trabalhos de mestrado e 11 de doutorado. As tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, o volume de dissertações e de teses catalogadas na CAPES, no período de 1988 a 2009, que tivemos acesso a partir dos descritores que elegemos para a busca (coordenador pedagógico e supervisor pedagógico).

Tabela 1 – Dissertações produzidas nos programas de pós-graduação do país durante o período de 1988 a 2009, que tratam do coordenador pedagógico

QTDE	TÍTULO	IES	ANO
1.	SUPERVISÃO EDUCACIONAL COMO UM DESAFIO: UMA DEFINIÇÃO DA SUA PRÁTICA NO MEIO RURAL	UFRS	1988
2.	A SUPERVISÃO EDUCACIONAL E A QUESTÃO DA DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA	UFPE	1988
3.	DA TECNOLOGIA A AÇÃO POLÍTICA: A VISÃO DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS DE JUÍZ DE FORA	UFRJ	1988
4.	A POSTURA POLÍTICA DO SUPERVISOR EDUCACIONAL TRADICIONAL X PARTICIPATIVA	UFRJ	1988
5.	AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA REDE OFICIAL DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL	UFRJ	1988

6.	O PODER SOCIAL DO SUPERVISOR EDUCACIONAL NAS ESCOLAS PARTICULARES DE PRIMEIRO GRAU DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	1988
7.	UMA REDEFINIÇÃO DA PRÁTICA DO SUPERVISOR A PARTIR DE SUA ATUAÇÃO EM UMA ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU - A SUPERAÇÃO DA PRÁTICA PELA PRÁXIS	UFMG	1988
8.	A ATUAÇÃO DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	PUCRJ	1989
9.	A SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT UMA CONTRIBUIÇÃO NA REDEFINIÇÃO DA FUNÇÃO ATUAL DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE 1º GRAU	PUCSP	1989
10.	A AÇÃO SUPERVISORA PARA UMA EDUCAÇÃO SEGUNDO AS IDEIAS DE PAULO FREIRE	UFPR	1989
11.	A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO SUPERVISOR ESCOLAR NAS ESCOLAS OFICIAIS DE 1º GRAU DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO	PUCRS	1989
12.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA REDE OFICIAL DE ENSINO EM SÃO PAULO. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO	PUCSP	1990
13.	O PAPEL DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO	FGVRJ	1990
14.	FAC-UFCE. A PRÁTICA SUPERVISORA NA REDE ESTADUAL DE 1º GRAU NA CIDADE DE FORTALEZA CEARÁ NA ANÁLISE CRÍTICA A PROPOSTA ALTERNATIVA	PUCSP	1990
15.	A PRÁTICA DO SUPERVISOR EDUCACIONAL DA ANÁLISE CRÍTICA A UMA ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO	PUCSP	1990
16.	A CONTRIBUIÇÃO DA SUPERVISÃO NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA	PUCSP	1991
17.	SUPERVISÃO EDUCACIONAL REJEIÇÃO E CAUSAS DO DESPERTAR DO SUPERVISOR EDUCADOR-POPULAR	UFPB	1991
18.	O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO: EXPECTATIVAS E OPINIÕES DOS PROFESSORES DE 5ª. A 8ª. SÉRIES	USP	1992
19.	SUPERVISÃO EDUCACIONAL O REPENSAR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	PUCSP	1992
20.	REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO	UERJ	1992
21.	O PROFESSOR COORDENADOR DO CICLO BÁSICO E A QUESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO.	USP	1994
22.	SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UMA ABORDAGEM DA AÇÃO SUPERVISORA EM MOSSORÓ, RN	UNB	1994
23.	O PAPEL DO COORDENADOR NO PROCESSO REFLEXIVO DO PROFESSOR.	PUCSP	1994
24.	EM BUSCA DA MELHORIA DO ENSINO DE 1ª SÉRIE DO 1º GRAU ATRAVÉS DA SUPERVISÃO	UFSCAR	1995
25.	OS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E A SUPERVISÃO ESCOLAR: EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE	UFPE	1996
26.	SUPERVISÃO ESCOLAR: ACERTOS E DESACERTOS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA CIDADE DE NATAL-RN	UFRN	1996

27.	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA COORDENADORA PEDAGÓGICA RUMO A UM PROJETO DE ESCOLA: O IDEAL, O LEGAL E O REAL	USP	1996
28.	A EXPERIÊNCIA DE SER COORDENADORA DE CRECHE: DEPOIMENTOS CONDUZINDO A UMA REFLEXÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE UMA PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR	USP	1997
29.	O SUPERVISOR, O PROFESSOR E O FRACASSO ESCOLAR. O CASO DO BRASIL, DA ARGENTINA E DO CHILE	UFRS	1997
30.	CAMINHOS E DESCAMINHOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR	UFU	1997
31.	DE MAPAS E POSTURA CRÍTICA: HISTÓRIAS DAS REFLEXÕES ENTRE UMA PROFESSORA E SUA COORDENADORA	PUCSP	1998
32.	TORNAR-SE PROFESSORA COORDENADORA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	PUCSP	1998
33.	DESENVOLVIMENTO DE COORDENADORES: POSSIBILIDADES DE SE APRENDER A TRABALHAR APRENDENDO	PUCSP	1998
34.	SUPERVISÃO ESCOLAR: REDESCOBRIR O AGIR, RESSIGNIFICAR O FAZER NOS SISTEMAS E NAS ESCOLAS	PUCRS	1998
35.	SUPERVISÃO ESCOLAR E TV ESCOLA: UM ESTUDO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO NRE DE LONDRINA/PR	UNESP	1999
36.	AS CONCEPÇÕES DE SUPERVISÃO ESCOLAR E A PRÁTICA DOS SUPERVISORES ESCOLARES EGRESSOS DA UFPI	UFPI	1999
37.	AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS NO CAMPO EDUCACIONAL: O PAPEL DO PROFESSOR COORDENADOR	USP	1999
38.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SÃO PAULO	PUCSP	1999
39.	AS IMPLICAÇÕES DE UM OLHAR PLURAL DA COORDENADORA NA CONFIGURAÇÃO DO PERFIL DE GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA	UNISINOS	2000
40.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO DE AMBIGUIDADE INTERDISCIPLINAR	PUCSP	2000
41.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS PROFESSORES: UM RELACIONAMENTO DELICADO?	PUCAMP	2000
42.	O COORDENADOR/FORMADOR, COMO UM DOS AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NA/DAS ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE INOVAÇÃO CURRICULAR	PUCSP	2000
43.	EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA: TRAÇOS, TRILHAS E RUMOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	UNB	2000
44.	A SUPERVISÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	UFP	2001
45.	ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS - ENTRE OLHARES E PROVOCAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO POR UMA ORIENTADORA EDUCACIONAL E UMA SUPERVISORA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA	UNICAMP	2001

46.	GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO DIRETOR DE ESCOLA E COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CEFAM	UFSCAR	2001
47.	O SABER E O FAZER DO SUPERVISOR EDUCACIONAL: CRÍTICAS E REDIMENSIONAMENTOS À LUZ DAS MUDANÇAS TEÓRICO-PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO	URNERS	2001
48.	SUPERVISÃO ESCOLAR: RESSIGNIFICAR PARA AGIR	PUCSP	2001
49.	INTERDISCIPLINARIDADE: O RESSIGNIFICAR DA AÇÃO SUPERVISORA	PUCRS	2001
50.	O PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO	USP	2001
51.	O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	USP	2001
52.	A HISTÓRIA DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE MATO GROSSO DO SUL	UFSCAR	2002
53.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROFESSOR: FORMAÇÃO CONTINUADA E REFLEXÃO CONJUNTA	PUCAMP	2002
54.	MUDANÇA E SENTIMENTO: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS SENTIMENTOS DOS PROFESSORES	PUCSP	2002
55.	SUPERVISOR ESCOLAR: DESENCOBRENDO-SE PARA A TESSITURA DE UM NOVO PROFISSIONAL	PUCRS	2002
56.	O PROFESSOR E O SUPERVISOR PEDAGÓGICO: SOLIDÃO OU SOLIDARIEDADE? UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE TRABALHO ENTRE O PROFESSOR E O SUPERVISOR PEDAGÓGICO, NAS QUATRO ÚLTIMAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	PUCMG	2003
57.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: A RESSIGNIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO PERMEADO PELO FAZER, SABER E APRENDER	UNISINOS	2003
58.	O PAPEL DO SUPERVISOR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA VISTA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS: RESGATANDO A MEMÓRIA DE QUEM FAZ ESSA HISTÓRIA	UFAM	2003
59.	O CUIDADO NA SUPERVISÃO ESCOLAR	PUCRS	2003
60.	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO/A PROFESSOR/A COORDENADOR/A NO CONTEXTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL PAULISTA: 1995-2002	UNESP	2003
61.	RELAÇÕES INTERPESSOAIS COORDENADOR PEDAGÓGICO-EDUCACIONAL E PROFESSOR: SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA	PUCSP	2003
62.	DESVELANDO A FIGURA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	UNICID	2003
63.	O REGISTRO COMO PRETEXTO E OBJETO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM EXERCÍCIO DE PARCERIA ENTRE COORDENADORA E PROFESSORES	UNIMEP	2004
64.	SUPERVISÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÃO	PASSO FUNDO	2004

65.	PROBLEMATIZANDO O TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PAULISTAS. 01/10/2004	UNESP	2004
66.	SUPERVISÃO ESCOLAR E PRÁTICAS COTIDIANAS: SONHOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	LUTERA-NA	2004
67.	A SUPERVISÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ESTEIO: UM ESTUDO DE CASO	UFRS	2005
68.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A SIGNIFICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO	ESC. SUP. DE TEOLOGIA	2005
69.	AS INTERAÇÕES ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE	UFRS	2005
70.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ATO DE MAESTRIA	UNICID	2005
71.	A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO - LIMITES E PERSPECTIVAS	UNICAMP	2005
72.	A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	UNI-MARCOS	2006
73.	COORDENADOR PEDAGÓGICO: IDENTIDADE EM QUESTÃO	UFJF	2006
74.	O PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: PAPÉIS, LUGARES E DILEMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.	UNIMEP	2006
75.	A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PRIVADA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	PUCSP	2006
76.	A PERCEÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO SOBRE SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR	MACKENZIE	2006
77.	EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES E AÇÕES DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES AUTORA	UFMS	2006
78.	O OLHAR DO COORDENADOR E PROFESSORES SOBRE A COORDENAÇÃO: EM FOCO, AS INTERAÇÕES	PUCSP	2006
79.	FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORAS E COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS-MA	UFMA	2006
80.	DE PROFESSOR A COORDENADOR: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	UNITAL	2006
81.	CARACTERÍSTICA DA IDENTIDADE E COMPETÊNCIA DO PROFESSOR COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	UN. BRAZ CUBAS	2006
82.	ENTRE ÁREAS, ATOS E ATORES: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA ÉTICA DIALÓGICA NA ESCOLA	UFBA	2006
83.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO: INTENÇÃO E REALIDADE	/ UNISANTOS	2006
84.	SUPERVISÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCATIVO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: BUSCA DE RESSIGNIFICAÇÃO PARA A SUA PRÁTICA NO ESTADO DO PARANÁ	UNESP	2006

85.	PRÁTICA EM EXTINÇÃO OU PROCESSO DE RENOVAÇÃO? UM ESTUDO SOBRE A SUPERVISÃO EDUCACIONAL	UFMG	2006
86.	LIDERANÇA EDUCACIONAL: UM DESAFIO PARA O SUPERVISOR ESCOLAR	PUCRS	2006
87. P	O SENTIDO DOS ARGUMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS: CAMINHOS PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	UFRJ	2007
88.	A AÇÃO DA PROFESSORA COORDENADORA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO HORA DA LEITURA	UNITAL	2007
89.	A ATUAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES	UN. OESTE PAUL.	2007
90.	A ATUAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E DIFICULDADES	UNIV. OESTE PAULISTA	2007
91.	IDENTIDADES EM JOGO: DÚPLO MAL-ESTAR DAS PROFESSORAS E DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CONSTANTE CONSTRUÇÃO DE SEUS PAPÉIS	USP	2007
92.	O PROFESSOR COORDENADOR: SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E O TRABALHO JUNTO À EQUIPE DOCENTE	UNICID	2007
93.	O PROFESSOR COORDENADOR DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS PAULISTAS: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	UNESP	2007
94.	SER PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO: SOBRE O TRABALHO DOCENTE E SUA AUTONOMIA	UFMG	2007
95.	O PAPEL DO SUPERVISOR ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA/SP: POSSIBILIDADES E LIMITES DE SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	UNIMEP	2007
96.	CONTRIBUIÇÕES DA DIALOGICIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DA PRÁTICA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS	UNISANTOS	2007
97.	DESVELANDO UM CONTEXTO, REPENSANDO CAMINHOS: QUESTIONAMENTOS EM TORNO DO PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR FACE ÀS PRÁTICAS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE NATAL-RN	UFRN	2007
98.	A AÇÃO MEDIADORA DA SUPERVISÃO ESCOLAR E A RUPTURA DE PRÁTICAS TRADICIONAIS – UMA REORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO ESCOLAR	UNISINOS	2007
99.	SUPERVISÃO COLABORATIVA: AS RELAÇÕES/AÇÕES SUPERVISORAS NO CONTEXTO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA	UNISINOS	2007
100.	DE PROFESSOR PARA PROFESSOR-COORDENADOR: SENTIMENTOS E EMOÇÕES ENVOLVIDOS NA MUDANÇA	PUCSP	2007
101.	EDUCAÇÃO CONTINUADA, TRABALHO DOCENTE E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA TEIA TECIDA POR PROFESSORAS E COORDENADORAS	UNB	2007

102.	A MEDIAÇÃO DO DIÁLOGO E DA REFLEXÃO NA PRÁTICA DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS/RN	UFRN	2008
103.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS: MARCAS DE UMA EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA	UFSC	2008
104.	FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA: DESAFIO AOS COORDENADORES FORMADORES DE PROFESSORES NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS-MA	UFCE	2008
105.	A FUNÇÃO COORDENADORA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	UFPE	2008
106.	A CONCEPÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: FORMAÇÃO, PAPEL E SABERES NECESSÁRIOS	ESC. SUR. TEOLOGIA	2008
107.	O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ÓPTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	PUCSP	2008
108.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTOS/SP: CONTRIBUIÇÕES NAS QUESTÕES DA AVALIAÇÃO NA ETAPA INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL	UNISANTOS	2008
109.	VINCULOS ORGANIZACIONAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE COORDENADORES E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICA E PARTICULAR	FAC. NOVOS HORIZONTES	2008
110.	A COODERNAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DELINEAMENTOS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, DESDE SUA CRIAÇÃO	UNINOVE	2008
111.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A PRÁXIS DOCENTE	UNV. CAT. DOM BOSCO	2008
112.	PIONEIROS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PAULISTANA: HISTÓRIAS DE LUTAS E DESAFIOS	UNINOVE	2008
113.	ESTAR COORDENADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DA FORMAÇÃO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	UNISANTOS	2008
114.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: ACOMPANHAR O TRABALHO PEDAGÓGICO OU APAGAR INCÊNDIOS?	UNIMEP	2008
115.	PROJETO ESCOLA ATIVA NO MARANHÃO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES E SUPERVISORES NO MUNICÍPIO DE VIANA	UFMA	2009
116.	SUPERVISÃO ESCOLAR: A HISTÓRIA, O PROCESSO DE FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	UFMS	2009
117.	DE SUPERVISOR À COORDENADOR PEDAGÓGICO: O MOVIMENTO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	. UFPI	2009
118.	NARRATIVAS, DIÁLOGOS E NEGOCIAÇÕES: A PRÁTICA COTIDIANA DE UM SUPERVISOR EDUCACIONAL	UFF	2009
119.	A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES À VIVÊNCIA COMPREENSIVA SOBRE A PERSPECTIVA CONSCIENCIOLÓGICA	UFRN	2009

120.	PERCEPÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO SOBRE A CRIATIVIDADE DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL	UNIV. CAT. DE BRASÍLIA	2009
121.	A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO UM DOS POSSIBILITADORES DO REENCANTAMENTO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	PUC/SP	2009
122.	UM ESTUDO SOBRE O COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUA IDENTIDADE, SEU TRABALHO E FORMAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO ESCOLAR	PUC/RJ	2009
123.	AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES COORDENADORES SOBRE SUAS ATRIBUIÇÕES: UM ESTUDO CRÍTICO	CENT. UNIV. MOURA LACERDA	2009

Tabela 2 – Teses produzidas nos programas de pós-graduação em educação do país, durante o período de 1988 a 2009, que tratam do coordenador pedagógico

QTDE.	TÍTULO	IES	ANO
1.	SUPERVISAO ESCOLAR - DA AÇÃO EXERCIDA À AÇÃO REPENSADA - UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE, RS	PUCRS	1993
2.	FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (SMESP)	USP	1997
3.	A INTERAÇÃO COORDENADOR E PROFESSOR: UM PROCESSO COLABORATIVO?	PUCSP	1998
4.	SABEDORSABEDORIAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: ENREDOS DO INTERPESINTERPESSOAL E DE (CON) CIÊNCIAS NA ESCOLA	PUCSP	2001
5.	OS SABERES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A FORMAÇÃO INICIAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	PUCSP	2006
6.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA	UFG	2007
7.	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ITINERANTE: O COTIDIANO EM DUAS GESTÕES MUNICIPAIS	UFBA	2007
8.	ENTRE A CULTURA ESCOLAR E A DOS REFORMADORES: INTERPRETANDO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL PAULISTA	UNESP	2008
9.	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS: E A ESCOLA, COMO FICA?	PUCSP	2008
10.	A TECITURA DA AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EJA: SABERES NECESSÁRIOS À MEDIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM ALFABETIZAÇÃO	UFRN	2009
11.	O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO DOCENTE NA ESCOLA	USP	2009

O termo supervisor, para se referir ao profissional que denominamos de coordenador pedagógico, aparece em 51 dos 134 trabalhos (50 dissertações e uma tese). Esse volume corresponde a aproximadamente 38% do total. Notamos que, ao longo de 21 anos de produção de dissertações, há variações que vão de nenhuma obra – no caso do ano de 1993 – à quantidade de 15 elaborações, como no ano de 2007. Uma média aproximada de 11 dissertações por ano, com alguns picos, como nos anos de 2006 a 2009, e algumas quedas, como nos anos de 1994 e 1996. Quanto às teses, há um baixo volume de produção, variando de 0 a 2. O aumento na produção de teses com o tema CP ocorre a partir do ano de 2007, mas não é significativo, passa de uma para duas.

A maior parte das dissertações e teses foi realizada em instituições localizadas no sul e no sudeste do país, locais em que há maior volume de instituições. Em tais regiões, o destaque é para o estado de São Paulo, onde, notadamente, aparecem com proeminências a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e a Universidade de São Paulo (USP), conforme pode ser verificado na tabela 2, abaixo.

Tabela 3 - Quantidade de trabalhos por instituição

QTDE. IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	TIPOS DE TRABALHOS		QUANTIDADE DE TRABALHOS
		DISSERTAÇÃO	TESE	
1.	ESC. SUP. DE TEOLOGIA	2	0	2
2.	FAC. NOVOS HORIZONTES	1	0	1
3.	FVG RJ	1	0	1
4.	PUCAMP	2	0	2
5.	PUCMG	1	0	1
6.	UNISANTOS	4	0	4
7.	PUCRJ	2	0	2
8.	PUCRS	7	1	8
9.	PUCSP	20	4	24
10.	UERJ	1	0	1
11.	UFP	1	0	1
12.	UFAM	1	0	1
13.	UFBA	1	1	2
14.	UFCE	1	0	1
15.	UFG	0	1	1
16.	UFJF	1	0	1
17.	UFMA	2	0	2
18.	UFMG	3	0	3
19.	UFPB	1	0	1
20.	UFPE	3	0	3
21.	UFPR	1	0	1
22.	UFPI	2	0	2
23.	UFRJ	5	0	5
24.	UFRN	4	1	5
25.	UFRS	4	0	4
26.	UFSC	1	0	1
27.	UFSCAR	3	0	3
28.	UFSM	2	0	2
29.	UFU	1	0	1
30.	UN. BRAZ CUBAS	1	0	1

31.	UN. CATOL. DOM BOSCO	1	0	1
32.	UN. CIDADE DE SÃO PAULO – UNICID	3	0	3
33.	UN. DE TAUBATÉ – UNITAU	2	0	2
34.	UN. LUTERANA DO BRASIL	1	0	1
35.	UN. DO OESTE PAULISTA	2	0	2
36.	UN. MACKENZIE	1	0	1
37.	UN. PASSO FUNDO	1	0	1
38.	UN. NOVE DE JULHO – UNINOVE	2	0	2
39.	UN. CAT. DE BRASÍLIA	1	0	1
40.	CENT. UNIV. MOURA LACERDA	1	0	1
41.	UN. SÃO MARCOS – UNIMARCOS	1	0	1
42.	UFF	1	0	1
43.	UNB	3	0	3
44.	UNESP	5	1	6
45.	UNICAMP	2	0	2
46.	UNIMEP	4	0	4
47.	UNISINOS	4	0	4
48.	UN. REG. NOROE. EST. RS	1	0	1
49.	USP	8	2	10
TOTAL		123	11	134

Em relação ao volume de dissertações e teses produzidas nas instituições, em primeiro lugar, aparece a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) com um total de 24 trabalhos (20 dissertações e 4 teses), o que corresponde a aproximadamente 18% do total de 123. Em segundo lugar, aparece a Universidade de São Paulo (USP), com 10 produções (8 dissertações e 2 tese), que corresponde a 7,0% do total. Em terceiro lugar, está a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com 8 trabalhos (7 dissertações e 1 tese), o que equivale a 6,0%. Em quarto lugar, está a Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp) – com 6 trabalhos (5 dissertações e 1 teses), correspondendo a 4,5% do total.

As quatro instituições citadas acima, do total de 49 que apresentam produções sobre o CP, detêm 35% dos trabalhos realizados. Fora desse eixo sul/sudeste, o destaque de volume produzido é para o nordeste, sobretudo para as Universidades Federais do Rio Grande do Norte (UFRN), com cinco trabalhos (4 dissertações e 1 tese), e a de Pernambuco (UFPE), com três dissertações. A soma das obras produzidas nas instituições do nordeste é 16 trabalhos (14 dissertações e 2 teses), aproximadamente 12% do total.

Artigos de periódicos

No volume de produção veiculada pelos 11 periódicos selecionados, encontramos dois artigos sobre o CP. Um consta na Revista Tecnologia Educacional, de responsabilidade da Associação

Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), do ano de 1992, cujo título é: *Um ensaio sobre supervisão, educação e sociedade*. O outro está na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), editada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), publicado no ano de 2006, e tem como título: *Construção e reconstrução multicultural de identidades docentes: pensando na formação continuada de coordenadores pedagógicos*.

Trabalhos na ANPED

Nos ambiente virtual da ANPED, foram encontrados três trabalhos que abordam a temática relativa ao CP, conforme quadro abaixo. A entidade disponibiliza no seu *site* as produções, a partir do ano de 2000.

Tabela 4 – Trabalhos na ANPed

ANPED		
GT	ANO	QDE. ARTIGOS
Didática	2005	1
Didática	2007	1
Psicologia da Educação	2008	1

Livros

Em relação aos livros, encontramos 19 produções distribuídas por sete editoras, conforme quadro abaixo. A denominação “coordenador pedagógico” só aparece nas publicações da editora Loyola. Trata-se de uma linha editorial, elaborada por autores da região sudeste, sobretudo de São Paulo, em que a denominação “coordenador pedagógico” corresponde à figura do supervisor em outros estados e/ou municípios do país.

Tabela 5 - Livros

LIVROS		
EDITORA	TÍTULO	QDE.
Age	Supervisão Escolar: da ação exercida à ação repensada	1
Cortez	Supervisão e orientação educacional – perspectiva de integração na escola	3
	Supervisão educacional para uma escola de qualidade	
	Supervisão Escolar e Política Educacional	
IBPEX	Orientação e Supervisão Escolar: caminhos e perspectivas.	1
Loyola	Supervisão Educacional – a questão política	8
	Coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade	
	Coordenador pedagógico e os desafios da educação	
	Coordenador pedagógico e o espaço da mudança	
	Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola	
	Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade	
	Coordenador pedagógico e a formação docente	
Coordenador pedagógico e a educação continuada		
Papeis e Cópias	Representações do Supervisor Educacional – nem herói nem vilão	1

Papyrus	Nove Olhares sobre e Supervisão	4
	Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas	
	Supervisão e Gestão Na Escola: Conceitos e Práticas De Mediação	
	Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?	
Wak	Supervisão e Gestão Na Escola: Conceitos e Práticas De Mediação	1

Análise temática

Dissertações e teses

Os enfoques sobre o coordenador pedagógico, nas dissertações e teses que selecionamos para análise, são variados, porém o exame dos resumos nos possibilitou fazer algumas aproximações entre os trabalhos, a partir do que percebemos de suas propostas de abordagem investigativa. Com base nos resumos, elegemos sete categorias de discussão. Realizamos um exercício de identificar os assuntos mais recorrentes e agrupá-los em função da proximidade.

As sete categorias de assuntos, nas quais distribuímos os trabalhos são: “relações políticas, sociais, de gestão escolar e com as famílias”; “prática do CP no contexto escolar”; “constituição da função, percurso histórico e identidade do CP”, “formação do CP”; “o CP na visão do professor”; “o CP e a formação continuada do professor” e “a relação do CP com o professor”. A tabela 3, abaixo, mostra a quantidade de produção por categoria de abordagem a respeito do CP.

Na categoria “relações políticas, sociais, de gestão escolar e com as famílias”, alocamos os trabalhos que abordam o CP sob o enfoque da postura e do papel políticos que ele pode exercer quanto à sua contribuição para o processo de democratização da sociedade, assim como sua participação na gestão da escola, as relações que estabelece como as famílias dos alunos e do poder social que possui. A categoria “prática do CP” que, em princípio, nos remete a uma perspectiva genérica de classificação, foi proposta para se referir a todas as dissertações e teses que revelam uma abordagem centrada na atuação do CP no contexto das dinâmicas que ocorrem na escola. As referidas produções se concentram em analisar práticas do CP, fazer relatos de experiências, discutir a característica interdisciplinar do seu trabalho, apontar os limites e as possibilidades do seu exercício, sua ação na inclusão, sua participação na elaboração e execução de projetos e na liderança dos professores. Na categoria “constituição da função do CP, percurso histórico e identidade do CP”, as dissertações e teses abordam o papel do CP do ponto de vista do dever ser, assim como as atribuições do seu cargo/função a partir das propostas e documentos legais. Elas também focam o caminho

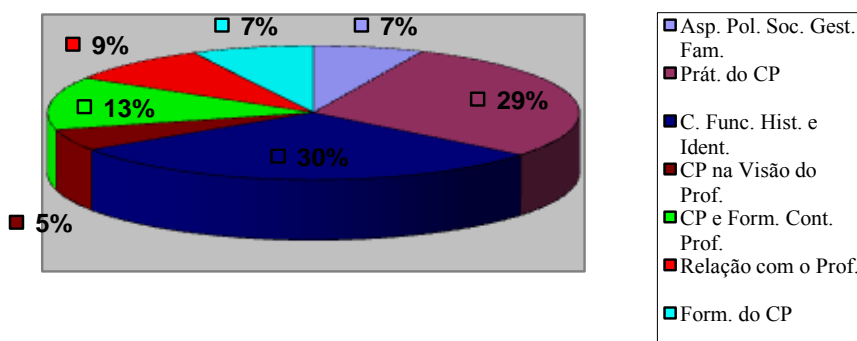
percorrido pelo CP para constituir-se como figura na hierarquia da educação e da escola, abordam a trajetória de constituição identitária da profissão. A categoria “formação do CP” apresenta discussões a respeito do processo de formação inicial e continuada do CP. A categoria, que denominamos “o CP na visão do professor”, centraliza discussões que privilegiam a análise do CP na ótica dos professores. Os trabalhos que abordam a ação do CP na formação continuada dos professores, na escola, estão agrupados na categoria denominada “o CP e a formação continuada do professor”. Por fim, percebemos, nos títulos e resumos das obras, outra categoria que relaciona o CP ao professor, mas não apresenta indicadores de que se trata de processos de formação continuada, mas de relações gerais que envolvem o CP com os professores. Para essa categoria de obras, denominamos de “relação do CP com o professor”.

O gráfico 1, a seguir, mostra a distribuição das produções por categoria. Percebemos que a maior parte delas se enquadra na categoria “constituição da função do CP, percurso histórico e identidade do CP”, com 30% do total das produções selecionadas, que correspondem a 40 unidades. Em segundo lugar, aparecem os trabalhos classificados na categoria “prática do CP” com 29% do total, que correspondem a 39 unidades. Em terceiro lugar, com 13% do total das obras, estão aquelas que relacionam o CP com a formação continuada do professor, que correspondem a 17 unidades.

Tabela 3 - Quantidade de trabalhos por categoria de abordagem a respeito do CP

QTDE.	CATEGORIAS TEMÁTICAS	QUANTIDADE DE TRABALHOS	
		DISSERTAÇÃO	TESE
1.	Relações políticas, sociais, de gestão escolar e com as famílias	8	1
2.	Prática do CP no contexto escolar	37	2
3.	Constituição da função do CP, percurso histórico e identidade do CP	37	3
4.	Formação do CP	8	2
5.	O CP na visão do professor	7	0
6.	O CP e a formação continuada do professor	15	2
7.	A relação do CP com o professor	11	1
TOTAL		123	11

Gráfico 1 - Quantidade de dissertações e teses por categoria



Artigos de periódicos

Os dois artigos encontrados nos periódicos enfocam aspectos diferentes em relação ao CP. O trabalho intitulado *Um ensaio sobre supervisão, educação e sociedade*, discute o papel do supervisor no contexto da escola crítica e emancipadora. A questão levantada é se a escola precisa ou prescinde do supervisor e se a prática do currículo e do ensino precisa ou prescinde dele. Mostra a possibilidade de o supervisor intervir na realidade, ao atuar na emancipação da escola. Ao assumir a coordenação do trabalho pedagógico, ele assume o compromisso e a competência de coordenar decisões e intervir na realidade sócio-educacional. O outro texto, *Construção e reconstrução multicultural de identidades docentes: pensando na formação continuada de coordenadores pedagógicos*, é o relato de uma pesquisa-ação, realizada pelas autoras do artigo, a respeito da formação continuada de CPs efetivada entre uma Universidade pública e um órgão governamental. As autoras se concentram na análise de discursos dos CPs a respeito do multiculturalismo nas propostas didáticas e curriculares.

Trabalhos na ANPED

Em relação às três produções sobre o CP, constantes no conjunto dos trabalhos apresentados na ANPED, no decorrer do período delimitado, dois estão na mesma linha de abordagem. Eles enfocam a figura do professor coordenador pedagógico. O primeiro, cujo título é: *A fragilidade da profissionalidade docente – o caso do professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas* apresenta resultados de uma análise documental acerca da criação da função de professor coordenador pedagógico (PCP), nas escolas estaduais de São Paulo, no bojo das reformas educacionais ocorridas em meados dos anos 90. O segundo trabalho, *Passagem de professor*

a professor coordenador: a dimensão afetiva em foco apresenta resultados de uma pesquisa feita com professores coordenadores (PCP) a respeito dos aspectos afetivos que envolvem a abrupta passagem da condição de professor para professor coordenador, sem que o professor esteja preparado para assumir a função.

O terceiro texto, intitulado *A prática da supervisão educacional no município de Brasiléia (AC), repensada sobre a luz da filosofia: avanços e recuos* faz uma reflexão sobre a prática de supervisores e a ação deles com os professores de uma rede pública de escolas, no sentido de avaliar se essa ação contribui para o trabalho docente, visando a uma consciência crítica e social dos professores.

Livros

Com relação aos 19 livros sobre o coordenador pedagógico, que levantamos no período de 1988 a 2009, podemos perceber, conforme descrito no quadro abaixo, que a maioria (13 produções – aproximadamente 70%) é coletânea de textos, ou seja, não tem uma linha definida. Os textos (capítulos) que compõem cada livro são independentes em relação a um eixo de abordagem, o que os uni é a discussão a respeito do CP. Na coleção veiculada pela editora Loyola a intenção de cada volume foi unir os textos em torno de um enfoque mais abrangente, mas os textos são variados, em conformidade com a característica de uma coletânea.

LIVRO	ABORDAGEM
Nove Olhares sobre e Supervisão	Coletânea com textos de nove autores que discutem aspectos como, atuação da supervisão na elaboração do projeto pedagógico, atuação da supervisão na formação de professores na escola, supervisão na atuação pedagógica e administrativa, papel do supervisor na avaliação escolar.
Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas	Coletânea com textos de quatro autores que discutem aspectos relativos às práticas da supervisão, bem como conceitos e significados da supervisão pedagógica.
Supervisão educacional para uma escola de qualidade	Coletânea de texto de 14 autores que discutem aspectos variados sobre a supervisão, como, por exemplo, processo histórico da função, definição do papel do supervisor, definições do termo e atuação do supervisor na escola.
Supervisão e orientação educacional – perspectiva de integração na escola.	Coletânea, com textos de seis autores que discutem a relação de integração entre as ações de supervisão e a orientação no trabalho pedagógico e a gestão participativa na escola.
Supervisão e Gestão Na Escola: Conceitos e Práticas De Mediação	Coletânea, com textos de sete autores que discutem a relação das práticas do supervisor com a formação continuada de professores, bem como a mediação do supervisor com o trabalho pedagógico e com as práticas de orientação educacional.

Para onde vão a orientação e a supervisão educacional	Coletânea com textos de sete autores. Os textos não se limitam ao foco da supervisão pedagógica, trazem também a denominação “coordenador pedagógico”. Discutem a formação do professor, a gestão democrática, a ação supervisora na formação continuada do professor e a relação entre trabalho pedagógico e fragmentação do trabalho.
Supervisão Educacional – a questão política	Discute prática supervisora como uma ação política. Faz uma análise do percurso histórico da constituição da função supervisora na educação brasileira e da constituição da categoria, a partir dos movimentos específicos e associações
Supervisão escolar e gestão democrática.	Foca a gestão e a contribuição da supervisão nesse processo. Apresenta percurso histórico da constituição da supervisão escolar.
Supervisão Escolar: da ação exercida à ação repensada	Relato de experiência de pesquisa realizada com supervisores de escolas públicas, em que a autora é, ao mesmo tempo, pesquisadora e membro participante do universo da pesquisa. Aborda, ainda, conceitos de supervisão e de educação
Orientação e Supervisão Escolar: caminhos e perspectivas.	Aborda conceitos e problemas relativos ao contexto escolar que dizem respeito ao trabalho dos orientadores e supervisores. Apresenta percurso histórico da atuação dos profissionais citados.
Supervisão Escolar e Política Educacional	Aborda a supervisão como atuação intermediária entre a escola e as instâncias superiores, sob o enfoque político dessa atuação, no contexto das estruturas sociais e no poder dos níveis da administração do estado.
Representações do Supervisor Educacional - nem herói nem vilão	Apresenta a representação do supervisor educacional no âmbito da escola, bem com sua influência na formação de ideias entre os professores.
Coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade	Trata-se de uma linha de publicação da Editora Loyola, que faz parte da coleção Orientação Educacional e Pedagógica da editora. Cada um dos sete volumes relacionados aglutina textos de aproximadamente 10 autores, que abordam assuntos variados sobre o coordenador pedagógico, à luz da temática proposta para nortear a discussão. Há textos ensaísticos, propositivos e outros derivados de análise de dados de pesquisa.
Coordenador pedagógico e os desafios da educação	
Coordenador pedagógico e o espaço da mudança	
Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola	
Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade	
Coordenador pedagógico e a formação docente	
Coordenador pedagógico e a educação continuada	

Conclusão

A primeira observação necessária a fazer, diz respeito ao volume de produção escrita sobre o CP. Percebemos que é pequena a quantidade de trabalhos que se concentram na análise sobre esse

profissional da educação, que exerce um papel importante na escola, sobretudo na formação e acompanhamento da prática pedagógica do professor.

Em mais de 20 anos foram produzidas somente 134 dissertações (123) e teses (11). É um volume baixo se considerarmos a quantidade de trabalhos que tratam do professor^{iv}. Mesmo assim, as dissertações são as produções que mais concentram discussões a respeito do CP. Sobre as produções em forma de artigo e comunicações orais na ANPEd, não há possibilidade de fazer uma análise temática, em função do baixo volume. A produção em livro também não é significativa e está concentrada na forma de coletânea, com enfoques variados.

Em relação ao baixo volume de produções escritas sobre o CP, conjecturamos que o fato se deve em função de não haver interesse por outros profissionais da educação, que não seja CP ou que não tenha passado pela experiência do cargo/função, em investigar ou discutir sobre esse profissional. Essa hipótese parte da constatação de que boa parte dos autores, que se propõe a discutir sobre o CP, é ou atua nesse cargo/função^v. Nesse sentido, como os CPs correspondem a um número bem menor que o de professores, conseqüentemente, é menor o volume de obras sobre ele.

Outro dado que sobressai na análise das coletâneas é o uso da denominação supervisor pedagógico e o atrelamento da discussão do CP com a gestão pedagógica e administrativa da escola. Também é recorrente a discussão em torno de conceitos e definições sobre do termo supervisor pedagógico, bem como da constituição histórica e legal da profissão de supervisor pedagógico.

Em relação ao uso do termo supervisor pedagógico, ao que estamos definindo como coordenador pedagógico (CP), podemos inferir que se deve ao fato dos autores dos textos e/ou organizadores das obras serem de estados onde se adota a referida nomenclatura, como, por exemplo, o Rio de Janeiro e os estados do sul do país. Essa diferença fica evidenciada se compararmos autores dos estados citados, com os de São Paulo. Nesse último caso, localizamos as obras da coleção da editora Loyola, em que o profissional em questão é denominado de coordenador pedagógico.

Com relação aos enfoques dos autores nas coletâneas sobre o CP, podemos perceber que eles não diferem muito das abordagens presentes nas dissertações e teses. Um dos assuntos, que mais aparecem nos livros e nos relatórios de pesquisas dos programas de pós-graduação em educação, é a constituição histórica e legal da profissão de supervisor/coordenador pedagógico, assim como a prática dele, de maneira geral, na escola. Essa comparação pode ser feita entre os temas relacionados na tabela 3, com o quadro em que apresentamos as sínteses das coletâneas.

Enfim, concluímos que embora o enfoque de abordagem sobre o CP seja variado, não há acúmulo de discussões em aspectos que consideramos importantes, como, por exemplo, a efetiva atuação

desse profissional nas práticas pedagógicas da escola, sobretudo em relação à orientação e acompanhamento do trabalho do professor. Também faltam investigações abrangentes a respeito do reflexo do trabalho do coordenador pedagógico na prática do professor, assim como pesquisas mais detidas sobre a visão dos professores a respeito da ação do CP em seu trabalho e a percepção do CP quanto a ser um articulador da formação continuada do professor em serviço.

Ao apontarmos para as lacunas investigativas descritas acima, ressaltamos outra constatação^{vi} que acreditamos ser importante e que diz ao método empregado nas pesquisas, o que envolve os instrumentos utilizados pelos pesquisadores. Em primeiro lugar, notamos que há várias dissertações voltadas para estudos de caso, relatos de experiências e pesquisa-ação. Sem desmerecer tais perspectivas de investigação, é preciso atentarmos para a carência de estudos que mostrem quantitativamente a percepção de professores e de CPs sobre a atuação desse segmento junto aos docentes, sobretudo, a visão que os professores têm dos CPs. Notamos que há uma parcela de professores que não considera como fundamental a atuação do CP como sujeito que contribui significativamente para o seu trabalho.

O segundo item relativo ao método, diz respeito aos instrumentos utilizados para a coleta de dados. Vários pesquisadores declaram que utilizaram questionários, entrevistas, observações, análises de documentos. Em alguns casos, todos esses instrumentos são utilizados conjuntamente, ou seja, em uma mesma pesquisa. Porém, percebemos que, no momento de fazer as análises, os pesquisadores não conseguem articular os dados coletados com os diferentes instrumentos utilizados, ou então não utilizam os dados que declararam ter coletado com um ou outro instrumento. Esse é um erro de método que devemos estar atentos em uma investigação científica.

ⁱ Algumas fontes das que elegemos como busca para os dados disponibilizam trabalhos produzidos em período anterior ao ano de 1988, como alguns periódicos. Em outras fontes, a disponibilidade do material é posterior a essa data, como a ANPED.

ⁱⁱ Não consideramos as reedições e reimpressões de obras que foram lançadas antes do ano de 1988, somente os livros que tiveram a primeira edição a partir do ano de 1988

ⁱⁱⁱ O termo supervisor foi utilizado pelo fato de que em alguns estados e municípios da federação ele é adotado para designar o profissional da educação que em outras localidades é denominado de coordenador pedagógico.

^{iv} Trabalho de estado da arte sobre formação docente, do ano de 1990 a 1996, realizado por André et al. (1999), mostra que foram produzidas 284 dissertações e teses sobre formação docente. Em apenas 7 anos, a produção sobre o professor é mais que o dobro em relação aos 20 de produção sobre o CP.

^v Em outro trabalho, analisamos 16 dissertações e tese sobre a atuação do CP na formação continuada do professor em serviço, com o qual percebemos que, em 65% dessas produções, os autores declaram que são ou foram CPs. Esse dado nos conduz à interpretação de que o impulso para a realização de uma investigação ou discussão sobre o CP está muito mais atrelado a quem está diretamente envolvido com a atividade. Nesse caso, os profissionais da educação que atuam como CP.

^{vi} O fato se refere ao trabalho de análise que realizamos de 16 dissertações e tese sobre a atuação do CP na formação continuada do professor em serviço.